

## **Paulo Pereira**

### Nota biográfica

Doutor em História da Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, com a classificação de Muito Bom cum laude, por unanimidade, com a tese A Fábrica Medieval. Conceção e construção em Portugal. 1150-1550, Lisboa, 2012. Mestre em História da Arte pela Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas) com a classificação de Muito Bom por unanimidade com a tese A Obra Silvestre e a Esfera do Rei - Iconologia da arquitetura do período manuelino na Grande Estremadura, Lisboa, 1987. Licenciado em História pela Faculdade de Letras (Universidade Clássica de Lisboa) com a média final de 16 valores. Professor auxiliar na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa, desde 2012. Professor auxiliar convidado na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa, desde 2005. Docente convidado no Departamento Autónomo de Arquitetura da Universidade do Minho entre 2000 e 2005. Docente convidado no Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra no ano de 2003. Vice-Presidente do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) entre 17 de novembro de 1995 e 6 de junho de 2003. Chefe da Divisão de Museus da Câmara Municipal de Lisboa, de 1991 a novembro de 1995. Assessor da área de exposições de Lisboa.94. Capital Europeia de Cultura, de 1992 a 1995. Docente convidado da cadeira Gestão Administrativa do Património do Mestrado em Arte, Património e Restauro da Faculdade de Letras de Lisboa, entre 1996 e 1999. Técnico superior contratado do IPPC (Divisão de Museus) entre 1987 e 1991. Docente convidado do Curso de Especialização do Fundo Social Europeu, Patologia, Reabilitação e Manutenção de Estruturas e Edifícios, do Instituto Superior Técnico (1988-89).

### Título da comunicação

Estranheza, luto, insólito e novas percepções

### Resumo

De costume o principal objectivo neste tipo de comunicações tem a ver com soluções práticas, aspectos que dizem respeito à organização da administração pública (e não só) no que concerne a eventuais processos de reforma ou de reestruturação. Um assunto doméstico, importante sem dúvida. Tendo isto em consideração, um rápido historial será apresentado dando conta das alterações a que as várias instituições portuguesas neste domínio foram sendo submetidas desde 1929 até aos nossos dias.

Enfatizo um factor: a nossa concepção do Tempo é fundamental para definir aquilo a que chamo a invenção da “ideologia do património”: veremos como e também de maneira sintética, com ou sem conclusões à chegada...Mas se estes assuntos ajudam a clarificar os nossos problemas práticos e algumas das nossas vantagens, existe porém uma questão que tem que ser encarada, já que muito mudou durante o século passado e hoje mesmo. Porque estamos hoje mesmo face a um mundo diferente: bastante diferente. E neste mundo diferente, é provável que tenhamos que lidar com novas “arqueologias”, novos valores urbanos e também com uma paisagem pós-rural. Olhar de outra maneira.